

## LÍNGUA PORTUGUESA

---

### Texto 1

#### A dieta ideal

1 Sempre estive dividido entre a volúpia de comer bem e a necessidade de me alimentar com saúde. A gula venceu  
2 boa parte das batalhas. Nunca hesitei entre um camarão ao alho e óleo e um chuchu refogado. Mas a idade aumenta e  
3 o desejo de cuidar da saúde cresce. Aboli a carne de porco há anos, depois de ter lido que era a mais prejudicial. Se  
4 algum cientista dizia, devia estar certo. Abandonei os torresminhos, as linguiças, os pernis! Em minha recente viagem  
5 ao Japão, soube que pesquisadores do mundo todo estão estudando a dieta de Okinawa. É o lugar onde mais se vive  
6 no mundo. Há gente com mais de 100 anos, andando de bicicleta na rua. O que eles comem rotineiramente? Carne de  
7 porco! Quase chorei de tristeza pelo tempo perdido! Lamentei-me por todos os lombos assados que desdenhei! E os  
8 ovos? Garantiam que a gema era um veneno para o colesterol. Eu adoro ovo. Mas passei a evitar. Com a maior cara de  
9 pau, o mundo científico, há algum tempo, anunciou o contrário: ovo faz bem! Quem me devolve as omeletes não  
10 comidas?

11 Durante algum tempo, para melhorar o colesterol, eu tomava “água de berinjela”. Deixa-se a berinjela na água  
12 durante a noite e bebe-se em jejum. Não há maneira mais horrenda de começar o dia. No exame seguinte, meu  
13 colesterol continuava igual. Óbvio, o culpado era eu:

14 — Você deve ter exagerado em outras coisas. Se não fosse a berinjela, teria piorado! — acusou-me o médico  
15 alternativo.

16 (...)

17 E a história dos radicais livres? Partem do pressuposto de que cada célula é uma “fábrica”, cujo funcionamento  
18 deixa resíduos. É preciso eliminá-los com uma boa alimentação. A tese é ótima. A vilã sempre é a carne vermelha.  
19 Aconselha-se a substituição pela soja! Assim, tentei viver à base de carne de soja! Era tão gostosa como mastigar  
20 isopor! Também incorporei leite de soja. (...) Depois soube que o cálcio do leite animal é importante para os ossos! Em  
21 quem acredito?

22 A última moda em alimentação é a quinoa. Provéem dos Andes e é considerada completa em termos nutricionais.  
23 Tem sabor de nada. Achava impossível algo ter sabor de coisa nenhuma, mas é o caso da quinoa. Dia desses, estava  
24 com um amigo em uma lanchonete. Ele vive de regime. Viu no menu: sanduíche de quinoa. Aconselhei:

25 — É um alimento maravilhoso que não engorda.

26 Agi com boa intenção. Talvez ele gostasse. Veio um hambúrguer de quinoa frita. Duas desvantagens de uma vez:  
27 engordava por causa da fritura e só tinha gosto do óleo em que mergulhara! Quase perdi o amigo!

28 Tudo o que é delicioso parece fazer mal: batatas fritas, hambúrgueres, refrigerantes, hot-dogs, bacon e, claro,  
29 qualquer delícia feita de açúcar!

30 Penso na minha avó, que cozinhava com banha de porco e quase chegou aos 90. E em outras velhas que conheci.  
31 Talvez o povo do passado soubesse algo sobre alimentação que o tempo esqueceu. No mínimo, eles não viviam  
32 estressados com tantas dietas e informações. Sentiam-se felizes por desfrutar a comida. Dietas são boas. Mas acredito  
33 que o principal ingrediente para a boa saúde é a paz de espírito.

*CARRASCO, Walcyr. Revista Veja. São Paulo, 5 maio 2010.*

#### 01. Melhor expressa a ideia central do texto:

- A) os equívocos sobre as orientações alimentares.
- B) a supervalorização das dietas promotoras de saúde em detrimento do prazer de comer.
- C) a relação estreita entre a chegada da maturidade e o aumento dos cuidados com a saúde.
- D) a sabedoria dos idosos com relação à boa alimentação.
- E) o papel das dietas no mundo contemporâneo.

#### 02. A palavra “pressuposto” (linha 17) pode ser substituída, sem prejuízo para o entendimento do texto, por

- A) hipótese.
- B) afirmação.
- C) síntese.
- D) conclusão.
- E) argumento.

03. A figura de linguagem em destaque no trecho “(...) a gema era um veneno para o colesterol” (linha 8) é a
- A) prosopopeia. B) catacrese.  
C) metáfora. D) sinestesia.  
E) antítese.
04. As circunstâncias indicadas pelos conectivos “para” (linha 11) e “Assim” (linha 19) expressam, respectivamente,
- A) finalidade e explicação. B) causa e consequência.  
C) concessão e conformidade. D) finalidade e conclusão.  
E) proporção e consequência.
05. Enquadram-se na mesma regra de acentuação gráfica:
- A) “saúde” e “sanduíche”. B) “óleo” e “hambúrguer”.  
C) “provém” e “você”. D) “volúpia” e “científico”.  
E) “impossível” e “história”.
06. Assim como “açúcar” (linha 29), escrevem-se com ç:
- A) asper...ão, preten...ão, men...ão. B) disten...ão, geringon...a, judia...ão.  
C) indiscri...ão, deten...ão, obse...ão. D) pa...oca, exten...ão, reivindica...ão.  
E) absten...ão, exce...ão, un...ão.
07. Assim como em “(...) tentei viver à base de carne de soja!” (linha 19), a crase está empregada corretamente, **exceto** em
- A) As dietas muito restritivas fazem mal à saúde.  
B) À proporção que comeres melhor, terás mais vitalidade.  
C) Para emagrecer, tomou o remédio gota à gota.  
D) Refiro-me àqueles nutricionistas que chegaram agora.  
E) Leite de soja e quinoa foram incorporados à minha dieta.
08. O verbo “mergulhar” (linha 27) está empregado no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e assinala
- A) uma ação habitual.  
B) uma ação anterior a outro fato do passado.  
C) um fato passado, mas de incerta localização no tempo.  
D) um acontecimento que ocorria com frequência no passado.  
E) um fato já concluído em determinado momento do passado.
09. O verbo abolir, em “Aboli a carne de porco (...)” (linha 3), é defectivo, pois sua conjugação não é completa. **Não** é verbo defectivo:
- A) trovejar. B) falir.  
C) computar. D) suar.  
E) colorir.
10. No trecho “(...) há anos” (linha 3), substituindo-se o verbo **haver** pelo verbo **fazer**, no mesmo tempo e com a concordância correta, tem-se
- A) fez. B) faziam.  
C) fazia. D) faz.  
E) fazem.
11. Homônimos são palavras que têm a mesma pronúncia (às vezes a mesma grafia), mas significados diferentes. É o caso de “mal” (antônimo de **bem**) (linha 28) e mau (antônimo de **bom**). Quanto à significação das palavras homônimas, estão **incorretos** os significados de
- A) censo (recenseamento) e senso (juízo)  
B) broxa (pincel) e brocha (prego)  
C) sessão (reunião) e seção (repartição)  
D) caçar (perseguir) e cassar (invalidar)  
E) incipiente (ignorante) e insipiente (iniciante)

## Texto 2

Um país de analfabetos científicos (Camila Guimarães)

1 A maioria da população brasileira não domina a linguagem científica necessária para lidar com situações  
2 cotidianas, tais como ler resultados de exames de sangue, calcular se o tanque tem gasolina suficiente para uma  
3 viagem, compreender o impacto de ações no meio ambiente ou entender a cobrança da conta de luz.

4 Essa é a conclusão da primeira pesquisa nacional que mede o índice de letramento científico (ILC) do brasileiro,  
5 feita pelo Instituto Abramundo, em parceria com o Instituto Paulo Montenegro, do Grupo IBOPE, e a ONG Ação  
6 Educativa.

7 Quase 65% da população metropolitana entre 14 e 50 anos, com mais de quatro anos de estudos, têm um ILC,  
8 no máximo, rudimentar. Pouco menos de um terço (31%) consegue entender textos com um grau um pouco maior de  
9 dificuldade, como interpretar a tabela de nutrientes em rótulos de produtos e especificações técnicas de produtos  
10 eletroeletrônicos. A maioria absoluta, 79%, além de não conseguir entender os termos científicos que lê, é incapaz de  
11 aplicar esse conhecimento a situações cotidianas, como ler um manual de instrução para usar um aparelho doméstico.

12 Entre os que fazem ou fizeram curso superior, apenas 11% podem ser considerados proficientes. Há uma parcela  
13 significativa, de 37%, que não passa do nível rudimentar. Entre os que estudaram até o ensino médio, a situação é ainda  
14 mais crítica: apenas 1% é proficiente e mais da metade (52%) tem domínio rudimentar.

15 "Nós já esperávamos um resultado ruim, mas o que veio foi péssimo", afirma Ricardo Uzal, presidente do  
16 Abramundo. "Nós sabemos o quanto a ausência do domínio científico impede o exercício da cidadania. Quem tem esse  
17 domínio se coloca de forma diferente diante de problemas do dia a dia, sabe questionar, propor soluções, testar  
18 alternativas". Uzal diz ainda que a pesquisa mostra que faltam políticas públicas adequadas, para melhorar o ensino de  
19 ciências nas escolas. Os resultados da pesquisa da Abramundo evidenciam ainda a falta de habilidade matemática  
20 aplicada ao dia a dia. "A Matemática serve como base para todas as outras ciências", afirma Uzal.

21 Para os organizadores da pesquisa do ILC, o resultado mostra a urgência de se criar políticas públicas de  
22 educação, para melhorar a eficiência do ensino da disciplina no ensino fundamental e médio.

Disponível em: < <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/09/um-pais-de-banalfabetos-cientificosb.html>>. Acesso em: 2 nov. 2016. Adaptado.

12. De acordo com o texto,

- A) a investigação sobre letramento científico comprova a importância do conhecimento aritmético para a aprendizagem eficaz de ciências.
- B) o domínio insuficiente da linguagem científica demonstra que o brasileiro não está preparado para enfrentar circunstâncias inusitadas.
- C) a pesquisa, realizada pelo Instituto Abramundo, Instituto Paulo Montenegro e ONG Ação Educativa, mostra que não há uma relação direta entre o nível de escolaridade do sujeito e seu índice de letramento científico.
- D) apesar de o déficit científico do brasileiro ter sido evidenciado por pesquisa nacional, Ricardo Uzal, presidente do Instituto Abramundo, acredita que não devemos ser pessimistas com relação a esse resultado.
- E) é urgente, segundo os organizadores da pesquisa sobre letramento científico, a construção de políticas públicas direcionadas para o ensino de disciplinas que auxiliem na formação de cidadãos brasileiros.

13. Para persuadir o leitor a aceitar o que lhe foi comunicado no texto, a autora

- A) fez uso de verbos no imperativo e de vocativos.
- B) utilizou expressões em primeira pessoa, com o intuito de manifestar suas convicções.
- C) apoiou-se tão somente em dados numéricos.
- D) empregou uma linguagem preferencialmente conotativa.
- E) embasou-se em dados concretos e em argumentos de autoridade.

14. No segundo parágrafo do texto, o pronome demonstrativo "Essa" (linha 4) faz alusão ao segmento

- A) "a conclusão" (linha 4).
- B) "a linguagem científica" (linha 1).
- C) "A maioria da população brasileira" (linha 1).
- D) "A maioria... de luz." (primeiro parágrafo).
- E) "primeira pesquisa nacional" (linha 4).

15. A locução adjetiva "de nutrientes" (linha 9) pode ser substituída pelo adjetivo **nutricional**. A correspondência entre a expressão e o significado está **falsa** em

- A) inflamação do baço = esplênica.
- B) brincadeira de criança = pueril.
- C) medo de fantasma = espectral.
- D) som da garganta = gutural.
- E) nariz de águia = aguilino.

16. Na oração “Pouco menos de um terço (31%) consegue entender textos (...)” (linha 8), a forma verbal grifada está no singular, concordando com o numeral da fração (1/3). A concordância do verbo com o sujeito está **em desacordo** com a norma culta em
- A) Mais de um país sul-americano sofre com o despreparo científico de seus habitantes.
  - B) Precisa-se de mais esforços e vontade política, para se resolver os problemas da educação nacional.
  - C) Deve haver maneiras de melhorar o ensino de ciências nas escolas brasileiras.
  - D) Os Estados Unidos alfabetiza cientificamente a sua população.
  - E) Podem ocorrer problemas sérios em decorrência do baixo letramento científico dos cidadãos brasileiros.
17. A regência verbal está **indevidamente** empregada em
- A) Visamos a uma sociedade detentora de letramento científico.
  - B) Os pesquisadores simpatizaram o voluntariado.
  - C) O ensino de ciências no Brasil, para avançar, deve obedecer aos padrões europeus.
  - D) Os brasileiros preferem montar um aparelho doméstico com base na intuição a ler o manual de instruções.
  - E) Devemos responsabilizar a falta de políticas públicas pela nossa defasagem no âmbito científico.
18. Camila Guimarães emprega algumas aspas ao longo do texto. São regras para o uso desse sinal de pontuação, **exceto**
- A) sugerir dúvida ou surpresa.
  - B) destacar palavras estrangeiras.
  - C) iniciar e finalizar citações.
  - D) indicar mudança de interlocutor nos diálogos.
  - E) destacar neologismos.
19. A Redação Oficial deve caracterizar-se por alguns atributos próprios da Administração Pública, os quais estão previstos na Constituição Federal. **Não** é característica básica das comunicações oficiais:
- A) pluralidade.
  - B) concisão.
  - C) clareza.
  - D) uso do padrão culto da linguagem.
  - E) impessoalidade.
20. Sobre redação de documentos oficiais, é **correto** afirmar-se que
- A) o memorando é utilizado para comunicações extensas e sigilosas entre unidades administrativas de um mesmo órgão.
  - B) o fecho recomendado para autoridades da mesma hierarquia ou de hierarquia inferior é *Respeitosamente*.
  - C) o requerimento é uma modalidade de comunicação que serve para solicitar um direito resguardado por lei.
  - D) no fecho do requerimento, devem constar as palavras *Nestes termos, pede deferimento*, as quais não podem ser abreviadas.
  - E) a correspondência oficial encaminhada a reitores de universidades deve trazer, como forma de tratamento, a expressão *Vossa Senhoria*.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

---

21. São exemplos de sinais icônicos na Libras:
- A) TRABALHAR e CASA.
  - B) TELEFONAR e ÁRVORE.
  - C) BRINCAR e ROUBAR.
  - D) PASSEAR e VARRER.
  - E) ÁRVORE e N-U-N-C-A.
22. É **correto**, sobre verbos na língua brasileira de sinais, dizer-se que
- A) dentre os verbos sem concordância, há um grupo que se flexiona em pessoa e número, além de incorporar afixos locativos. Exemplos: ENVIAR, CHEGAR e EMPRESTAR.
  - B) os verbos espaciais são aqueles que não têm afixos locativos, como CONHECER, COMPRAR e IR.
  - C) os verbos direcionais são aqueles que não se flexionam. São exemplos desses verbos: AMAR, APRENDER e FICAR.
  - D) os verbos com concordância ou verbos direcionais se flexionam em pessoa, número e aspecto. Exemplos: TELEFONAR, AJUDAR e PERGUNTAR.
  - E) os verbos manuais são aqueles que se utilizam de uma configuração de mão, para representar um objeto com as mãos. Exemplos: CORTAR, VARRER e CHAMAR.
23. Sobre a fonologia das línguas de sinais, é **correto** afirmar-se que
- A) é escopo dos estudos fonológicos das línguas de sinais delimitar quais unidades mínimas formam os sinais, estabelecer padrões possíveis de combinação entre elas e identificar as variações possíveis no ambiente fonológico.
  - B) a fonologia das línguas de sinais estuda os processos de formação de palavras, principalmente o processo de derivação, no qual se tem a criação de nomes a partir de verbos. Esse processo acontece pela mudança no tipo de movimento do sinal.

- C) em seus estudos, William Stokoe afirmou que os sinais deveriam ser decompostos em cinco parâmetros: configuração de mão, movimentos da mão, localização da mão, orientação da mão e as expressões faciais e corporais.
- D) de acordo com os estudos fonológicos das línguas de sinais, quando se fala em condição de dominância, significa dizer que as duas mãos se movem juntas na produção de um sinal, em movimentos que podem ser simultâneos ou alternados.
- E) os estudos da fonologia das línguas de sinais apontam que a mudança na sinalização, da mão direita para a mão esquerda, causa mudança de significado, portanto é distintiva.
24. “Uma das primeiras realizações de Stokoe, em seu trabalho com ASL, foi demonstrar que os sinais, assim como as palavras faladas, são construídos a partir de um número limitado de partes usadas repetidamente em novas combinações.”
- LIDELL, S. *Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language*. Cambridge: University Press.
- Stokoe (1960) compreendeu que a estrutura fonológica dos sinais, nas línguas de sinais, divide-se em aspectos ou parâmetros. A divisão fonológica, observada por Stokoe, é
- A) configuração de mãos, orientação da palma da mão e locação.
- B) direção dos olhos, movimentos e direção da mão.
- C) locação, movimentos e locação.
- D) movimento do corpo, expressões faciais e locação.
- E) orientação das mãos, expressões faciais e expressão corporal.
25. Quanto às regras morfológicas construídas no sistema linguístico da Libras, é **correto** afirmar-se que
- A) os verbos não apresentam concordância na Libras.
- B) a pluralidade nos substantivos é obtida pela repetição do sinal, pela anteposição ou posposição dos numerais na Libras ou através de movimentos semicirculares que abrangem os referentes.
- C) o grau dos adjetivos é obtido, exclusivamente, por meio da repetição do sinal.
- D) a Libras não apresenta as três pessoas do discurso.
- E) os verbos na Libras apresentam derivação flexional quanto ao tempo.
26. Quanto à flexão gramatical dos verbos na Libras, é **correto** afirmar-se que
- A) diferente das línguas orais, os verbos na Libras não apresentam incorporação de afixos.
- B) na Libras, apenas com o acréscimo de sinais identificados como advérbios, pode se marcar morfossintaticamente a ideia de continuidade de alguns verbos, como FALAR e PASSEAR.
- C) a flexão verbal na Libras não altera nenhum parâmetro.
- D) todos os verbos na Libras flexionam-se em pessoa e número.
- E) a ação durativa marca uma forma de flexão verbal que indica a extensão do tempo incorporado ao verbo na Libras.
27. “Scott Lidell (1984) desenvolveu estudos sobre os compostos na ASL. Ele observou que dois sinais formam um sinal composto, quando mudanças predicáveis ocorrem como resultado de aplicação de regras, da mesma forma como acontece com palavras da língua inglesa”. QUADROS, R.; KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Artmed, 2004.
- Sobre a derivação por composição na Libras, é **correto** dizer-se que
- A) na formação de compostos, o significado anterior à formação é mantido.
- B) na formação dos compostos, somente regras morfológicas se impõem na condição de formação dos sinais.
- C) na formação de compostos, regras morfológicas, como a regra de contato, a regra de sequência única e a regra de antecipação da mão dominante são aplicadas na formação das novas unidades com significado.
- D) na formação de compostos, as regras morfológicas podem ser alteradas, mas as fonológicas, não.
- E) a composição não utiliza a estrutura sintática para fins de criação lexical, somente estrutura morfológica.
28. “Ordem das palavras é um conceito básico relacionado com a estrutura da frase de uma língua. O fato de que as línguas podem variar suas ordenações de palavras apresenta um papel significativo nas análises linguísticas”. QUADROS, R.; KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Artmed, 2004. Sobre a sintaxe e a ordem das palavras na Libras, de acordo com Quadros e Karnopp (2004), é considerada a ordem mais básica:
- A) BICICLETA VENDER ANA.
- B) <BICICLETA>top ANA VENDER.
- C) VENDER ANA BICICLETA.
- D) VENDER BICICLETA <ANA >foco.
- E) ANA VENDER BICICLETA.
29. “O locutor lida com o signo em sua natureza móvel e flexível. Quanto ao interlocutor (“destinatário” ou “receptor”), seu ato de compreensão não se reduz a um ato mecânico de decodificação pelo reconhecimento de uma forma linguística dada: esse é o método utilizado apenas por alguém diante de uma língua estrangeira ou que pouco conhece. Não é o

reconhecimento, mas a compreensão do signo num contexto particular e preciso que importa ao receptor”. SOUZA, R. M. de. Que palavra que te falta?. São Paulo, 1998. Com base no texto, é **correto** afirmar-se que

- A) o sentido construído a partir de um enunciado isola as formas de seu contexto socio-histórico, que é concreto e mutável.
- B) o aspecto semântico, nas línguas de sinais, é mais dissociável do contexto social do que nas línguas orais, em virtude do caráter icônico presente nas línguas de sinais.
- C) a interpretação consiste em reconhecer o material linguístico, estabelecendo a relação morfológica e sintática nos enunciados, que, por sua vez, apresenta os conceitos semânticos.
- D) o sentido produzido por sinalizadores, num contexto comunicativo, não pode ser considerado apenas combinação de unidades linguísticas.
- E) as expressões manuais na Libras não participam da construção do sentido em um enunciado, em virtude de não corresponderem a um material linguístico.

30. Sobre os sinais não manuais nas línguas de sinais, é **certo** afirmar-se que

- A) não influenciam na construção semântica de enunciados na Libras.
- B) os sinais não manuais marcam construções sintáticas e diferenciam as unidades fonológicas.
- C) nos verbos com concordância, as marcas não manuais são opcionais.
- D) diferenciam itens lexicais, mas não construções sintáticas.
- E) exercem marcação de concordância gramatical através da direção do olhar.

31. Quanto ao sistema pronominal da Libras, discutido por FERREIRA, Lucinda, em “Por uma gramática de Línguas de Sinais”, é **correto** revelar-se que

- A) conforme as postulações de Benveniste (1966) e Lyons (1977) sobre as línguas naturais, não há pronomes pessoais na Libras.
- B) a orientação e a locação para os pronomes representam, na Libras, muito mais do que apenas uma locação e uma orientação no mundo real, uma vez que eles são restringidos, tanto situacional, quanto modalmente.
- C) do ponto de vista da gramática, não há pronomes na Libras, já que a apontação é considerada agramatical.
- D) a limitação dos referentes de terceiras pessoas na Libras é explicada pela modalidade linguística espacial.
- E) no sistema pronominal da Libras, há distinção de gênero para pessoas, animais e coisas.

32. “Certas CMs (configurações de mãos) são usadas nas línguas de sinais, para representar o tamanho e a forma dos referentes, assim como as características dos movimentos dos seres em um evento...”.

FERREIRA, Lucinda. *Por uma gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

Em relação aos classificadores, a autora considera que cada configuração de mão utilizada como classificador é um

- A) item lexical.
- B) sintagma nominal.
- C) sintagma verbal.
- D) fonema.
- E) morfema.

33. “Em um experimento de comunicação referencial (JORDAN; BATTISON, 1976) com surdos de sete diferentes países, os pesquisadores concluíram que uma língua de sinais não é transparentemente inteligível por surdos monolíngues de outra língua de sinais”.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Artmed, 2004.

Em relação à iconicidade nas línguas de sinais, é **correto** afirmar-se que

- A) as línguas orais não possuem nenhuma relação icônica ou representacional de seus referentes fonológicos.
- B) estudos linguísticos sobre a iconicidade nas línguas de sinais revelaram que apenas uma parte do léxico dessas línguas pode apresentar característica icônica, em virtude de alguns sinais não apresentarem semelhanças visuais com seu referente.
- C) o excesso de sinais icônicos nas línguas de sinais marca uma dificuldade em expressar conceitos abstratos.
- D) as línguas de sinais são exclusivamente icônicas, pois apresentam, em sua constituição, uma gesticulação concreta.
- E) uma diferença relevante entre as línguas de sinais e as línguas orais é a inexistência de iconicidade nas línguas orais.

34. Sobre os artefatos culturais, de acordo com Strobel (2008), é **verdadeiro** afirmar-se que

- A) no âmbito das artes visuais, são considerados “artefatos culturais” do povo surdo apenas as criações artísticas em que há registro material, como a pintura e a escultura, excluindo-se dessa classificação outros tipos de manifestação cultural, por exemplo, o teatro.
- B) são considerados “artefatos culturais” apenas os objetos ou os materiais produzidos pelos grupos culturais, como as campainhas luminosas, no caso da cultura surda.

- C) tradicionalmente, a música não é considerada um artefato cultural do povo surdo, mas, quando os músicos são surdos e usam recursos percussivos que permitem a quem não ouve sentir a música, neste caso ela se torna artefato da cultura surda.
- D) instituições como a FENEIS, a WDF e a CBDS são importantes no movimento surdo organizado, mas, por serem instâncias ligadas à ação política dos surdos, não poderiam ser adjetivadas como “artefatos culturais”.
- E) o TDD (Telefone Device for the Deaf), artefato material do povo, surgiu a partir do TTY (Teletypewriter), inventado por 3 surdos americanos.
- 35.** Um importante acontecimento, na história mundial da educação dos surdos, foi o Congresso de Milão. Sobre ele, é **correto** afirmar-se que
- A) a França, apesar da tradição gestualista, assume um papel importante no Congresso de Milão, em defesa da oralização dos surdos. De fato, desde 1866, a França determinou que todas as crianças surdas frequentassem escolas comuns, onde seriam educadas com ênfase na oralidade e na escrita.
- B) 10 anos antes do Congresso de Milão, ocorrido em 1880, na Itália, aconteceu, em Paris, um congresso semelhante intitulado “Amelioration du sort des sourmuets”, cujo objetivo era discutir a educação de surdos e conseguir um pronunciamento favorável ao oralismo.
- C) participaram do Congresso de Milão, aproximadamente, 180 educadores de surdos da Europa e dos Estados Unidos. Dentre eles, havia uma minoria de aproximadamente 40 profissionais surdos que votaram contra a escolha do método oral.
- D) para Skliar (1997), a principal motivação, para a defesa da implementação do método oral nas escolas para surdos, foi decorrente de influências religiosas, pois o aprendizado da fala permitiria que os surdos pudessem realizar a confissão.
- E) Portugal participou ativamente do Congresso de Milão e votou favorável ao oralismo, pois acreditava na necessidade de unidade linguística no país.
- 36.** Sobre participação de personalidades na educação de surdos, é **correto** afirmar-se que
- A) Alexander G. Bell defendeu, fervorosamente, a oralização do surdo, o monolinguismo, a exclusão da língua de sinais e o afastamento do surdo dos espaços de convivência com outros surdos. A radicalidade do seu posicionamento diminuiu, entretanto, após ele se casar com uma jovem surda, Mabel.
- B) o monge beneditino Ponce de Leon dedicou-se a educar surdos na Espanha, predominantemente filhos de nobres, mas também, em menor escala, surdos de classes sociais mais baixas.
- C) entre os principais educadores da Idade Moderna, estão Juan Pablo Bonet, Rodrigues Pereira, J. Conrad Amman e Thomas Braidwood, que acreditavam que a fala/oralidade e a escrita deveriam ser as únicas ferramentas para educar os surdos.
- D) a iniciativa para a criação da 1ª escola para surdos, nos EUA, surgiu do reverendo Thomas Gallaudet, que, por ter uma filha surda, Alice, viajou para a Europa em 1755, em busca de um professor que o ajudasse a fundar a escola em Hartford.
- E) o médico italiano Girolamo Cardano, no século XVI, foi um dos primeiros a se pronunciar quanto à necessidade e à capacidade do surdo de receber instrução.
- 37.** Owen Wrigley (1996) afirma que a “Surdez é um tema de epistemologia e não de audiologia”. Sobre essa afirmação, é **correto** dizer-se que
- A) contraria o que propõe os Estudos Culturais.
- B) ao usar o termo “Epistemologia”, o autor refere-se à epistemologia genética, proposta por Piaget, ou seja, trata-se de um conhecimento que não é inato, mas construído pelo indivíduo a partir de suas interações com o meio.
- C) a surdez é uma construção social explicada pelas relações entre conhecimento e poder, ou seja, os grupos culturais que têm mais poder determinam os significados que predominam socialmente.
- D) a surdez é um tema de epistemologia, pois se trata de um conhecimento científico, e não de senso comum.
- E) para compreender a afirmativa do autor, seria preciso recorrer à metafísica, à lógica e à filosofia da ciência.
- 38.** Harlan Lane (1992), na obra “Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada”, discorre sobre as representações sobre o surdo e a surdez. Sobre o posicionamento do autor nessa obra, é **correto** afirmar-se que
- A) muitos ouvintes compreendem que o surdo deve comporta-se como um ouvinte, portanto deve aprender a falar. Essa concepção é definida como Audismo.
- B) o autor encontrou, na literatura científica, muitas adjetivações negativas atribuídas ao surdo, como “bárbaro”, “traíçoeiro”, “malandro” e “servil”.
- C) a relação entre surdos e profissionais ouvintes, incluindo entre esses profissionais também tradutores-intérpretes de língua de sinais, vem sendo marcada por uma ação paternalista.

- D) o autor acredita que as adjetivações dadas pelos profissionais ouvintes aos surdos, como “imaturo” e “impulsivo”, são explicadas exclusivamente pelas situações de privação linguística e educacional a que os surdos foram submetidos.
- E) a despeito das adjetivações negativas, o autor também encontra, na literatura científica, comparação entre os surdos e os povos africanos, identificando, em ambos os grupos, força, determinação e capacidade de luta.

39. Sobre cultura e cultura surda, é **correto** afirmar-se que

- A) a cultura surda é uma construção do POVO surdo. Sobre POVO surdo, entende-se que são os sujeitos surdos que habitam um mesmo local, que compartilham as mesmas peculiaridades, ou seja, constroem sua formação da língua de sinais.
- B) os surdos não partilham da cultura ouvinte, pelo fato de não escutarem, por isso vivem isolados e incomunicáveis.
- C) a experiência visual do surdo é um artefato cultural e está presente na vida de todos os surdos, exceto nos surdos oralizados.
- D) para Strobel (2008), os artefatos mais relevantes, na cultura surda, são a experiência visual, a língua de sinais, a família, a literatura surda, a vida social e esportiva, as artes visuais, a política e os artefatos materiais.
- E) o vocábulo “cultura” vem do latim, **colere**, significando originalmente “cultivo de plantas”. Essa origem etimológica explica a estreita relação entre natureza e cultura nos significados atuais atribuídos ao termo.

40. Sobre identidade e identidades surdas, é **correto** afirmar-se que

- A) identidade e cultura são conceitos equivalentes, por isso falar em cultura surda é o mesmo que falar de identidade surda.
- B) para Perlin (1998), as identidades surdas “híbridas” dizem respeito aos surdos que nasceram ouvintes e, com o tempo, se tornaram surdos.
- C) a partir do conceito pós-moderno de identidade, é possível afirmar que há uma única identidade surda.
- D) para o pós-estruturalismo, a identidade é construída a partir da diferença, portanto, para a formação de uma identidade surda, o mais importante é que os surdos convivam com pessoas diferentes deles, como os ouvintes.
- E) as identidades surdas de “transição” referem-se aos surdos que tentam reproduzir as identidades ouvintes, pois as consideram superiores.

41. De acordo com a Lei 10.436/02 e com o Decreto 5626/05,

- A) a modalidade escrita da Língua Portuguesa, na educação básica, deve ser ofertada aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação, resguardado o direito de opção da família ou do próprio aluno por essa modalidade.
- B) a Libras deve ser ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de nível superior de licenciatura e bacharelado.
- C) a lei 10.436/02 torna a Língua Brasileira de Sinais oficial da nação brasileira.
- D) para o Decreto 5626/05, considera-se pessoa surda apenas aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio da Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- E) a lei 10.436/02 assegura o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

42. Sobre o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo, é **correto** afirmar-se que

- A) para Marta Ciccone (1996), a Comunicação Total não é uma filosofia Educacional que se preocupa com ideias paternalistas, mas uma proposta de valorização de abordagens alternativas que possam permitir ao surdo trocar ideias e exprimir sentimentos desde sua mais tenra idade.
- B) na Antiguidade e na Idade Média, a abordagem oralista exercia forte influência na educação dos surdos, que eram obrigados a aprender a falar para poderem ter acesso aos direitos civis comuns a outros cidadãos.
- C) a comunicação total surge, nos EUA, nos anos de 1950, e, no Brasil, na década de 1980.
- D) para Skliar (1999), a educação bilíngue é uma “neometodologia”.
- E) para Skliar (1999), a educação bilíngue não deve focar nos mecanismos e nas relações de poder e conhecimento, dentro ou fora da proposta pedagógica, pois a questão principal são as estratégias de ensino.

43. Sobre a legislação passada e atual relacionada à surdez, é **correto** afirma-se que

- A) no Art. 54 da Resolução nº734/1989 do CONTRAN, está expresso que é possível a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação pelo portador de deficiência auditiva igual ou superior a 40 (quarenta) decibéis, considerado apto no exame otoneurológico, mas ele só poderá dirigir veículo automotor das categorias "A" ou "B".
- B) a Lei 8.213/91 prevê que todas as empresas públicas e privadas estão obrigadas a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, incluindo os surdos ou deficientes auditivos.



- C) de acordo com o Decreto 5296/04, as empresas prestadoras de serviços de telecomunicações deverão garantir o pleno acesso às pessoas portadoras de deficiência auditiva, por meio de instalação de telefones TDD, mas não compete a essas empresas garantir a existência de centrais de intermediação de comunicação telefônica a serem utilizadas por pessoas portadoras de deficiência auditiva.
- D) a Lei 10.098, de 2000, torna obrigatório que os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens incluam, em toda a sua programação, janelas com interpretação em Libras, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva.
- E) o Decreto 5296/04 afirma que o Poder Público apoiará, exclusivamente, os congressos, seminários, oficinas e demais eventos científico-culturais que ofereçam, mediante solicitação, apoios humanos às pessoas com deficiência auditiva e visual, como tradutores e intérpretes de LIBRAS, leitores, guias-intérpretes, ou tecnologias de informação e comunicação, como a transcrição eletrônica simultânea.
44. Sobre os modelos clínico-terapêuticos e socioantropológicos apresentados por Skliar (1997), é **correto** afirmar-se que
- A) o modelo clínico-terapêutico compreende as dificuldades acadêmicas apresentadas pelos surdos como decorrentes da prática pedagógica.
- B) o termo “surdez” refere-se sempre a uma definição clínico-terapêutica, enquanto o termo “surdo” incorpora uma definição socioantropológica.
- C) o modelo clínico terapêutico pode ser também denominado de oralismo.
- D) a teoria sociointeracionista de Vygotsky fundamenta o modelo socioantropológico e afirma que a compensação do déficit deve orientar as práticas pedagógicas.
- E) o modelo socioantropológico surge na década de 1990, a partir da constatação de que os filhos surdos de pais surdos apresentam melhores resultados acadêmicos.
45. Sobre a história da educação dos surdos no Brasil e no mundo, é **correto** afirmar-se que
- A) na Antiguidade, os surdos eram considerados incapazes pela sociedade, mas a igreja católica acreditava que, mesmo com a perda auditiva, surdos tinham almas imortais e poderiam participar dos sacramentos, assim como as pessoas que escutavam.
- B) o INES foi a primeira escola para surdos criada no Brasil e, durante muito tempo, formou alunos provenientes de diferentes estados, sendo, portanto, uma instituição que recebia muita demanda. Consta que, nos primeiros anos, aproximadamente 150 alunos estudavam lá.
- C) quando o Instituto Nacional de Educação de Surdos foi criado no Rio de Janeiro, em 1857, a orientação predominante não era oralista, portanto não havia, no currículo, nenhuma disciplina voltada para o aprendizado da fala.
- D) tal qual ocorreu na França, os Estados Unidos experimentam um período fértil, com criação de escolas e com o aumento da educação e da alfabetização de surdos. O número de professores surdos também cresce e chega, em 1869, a representar 41% do total de professores de surdos.
- E) de acordo com a Declaração de Salamanca (1994), a importância da língua de sinais, como meio de comunicação entre os surdos, deveria ser reconhecida e provisão deveria ser feita, para garantir que todas as pessoas surdas tivessem acesso à educação em sua língua nacional de sinais, porém sempre em salas de escolas comuns/ regulares.
46. É possível perceber que a atuação, os procedimentos, as estratégias e o processamento cognitivo dos profissionais de línguas de sinais e de línguas oral-auditivas são, em grande parte, equivalentes. Por isso, hoje em dia, os estudiosos reconhecem que é praticamente impossível refletir sobre teoria e prática dos intérpretes de línguas de sinais, sem que se utilizem as abordagens teóricas pensadas para as línguas oral-auditivas. A Teoria Interpretativa da Tradução, conhecida também como Teoria do Sentido, é um bom exemplo. Ela foi desenvolvida pela intérprete, pesquisadora e professora francesa Danica Seleskovitch, nos anos 1960, e, apesar de muitas críticas, muito de suas ideias pode ser aplicado na interpretação de línguas de sinais. Pensando no momento de origem da Teoria Interpretativa da Tradução, é **correto** afirmar-se que esta teoria está voltada para a interpretação
- A) simultânea.
- B) consecutiva.
- C) sussurrada.
- D) intermitente.
- E) a partir de uma língua escrita.
47. Ainda sobre a Teoria Interpretativa da Tradução, o principal conceito que ela apresenta é a noção de
- A) implicação.
- B) correção.
- C) decalque.
- D) explicitação.
- E) desverbalização.

48. A interpretação exige um grande esforço mental do intérprete. Em geral, são muitas informações que o profissional precisa guardar em sua memória de curto prazo, para retomá-las, quando necessário. Debruçado sobre uma modalidade de interpretação, Daniel Gile desenvolveu a Teoria dos Modelos dos Esforços. O ponto de partida de sua análise foi a interpretação
- A) consecutiva.
  - B) sussurrada.
  - C) simultânea.
  - D) literal (palavra por palavra).
  - E) inversa.
49. Inspirado(a) nas concepções de Schleiermacher (1813) sobre tradução, estabeleceu os conceitos de “Tradução domesticadora” e “Tradução estrangeirizadora”:
- A) Paulo Rónai.
  - B) Jean D’Alembert.
  - C) Lawrence Venuti.
  - D) Christiane Nord.
  - E) Walter Benjamin.
50. Ao sistematizar as ideias de Hans Vermeer e de Katharina Reiss, Christiane Nord desenvolveu um modelo de análise textual a ser observado por tradutores. Para esses pesquisadores, a tradução é, sobretudo, um processo que envolve culturas. Como toda ação humana, a tradução também possui objetivos e intenções. A tradução está firmada sobre a óptica funcionalista. **Não** faz parte do pensamento funcionalista da tradução:
- A) como o escopo das traduções é a equivalência linguística, uma vez que as culturas esperam uma fidelidade do profissional, o tradutor deve ter em mãos um modelo de análise textual que o guie nas tomadas de decisões, para que essa equivalência ocorra.
  - B) tanto fatores extratextuais (tempo e local da comunicação, por exemplo) como intratextuais (léxico e estrutura frasal, por exemplo) fazem parte de um modelo funcionalista para a tradução.
  - C) mesmo a tradução de textos literários pode ser guiada por propósitos funcionalistas. Afinal de contas, são textos com escopos.
  - D) fidelidade, em uma tradução funcionalista, está ligada à intenção do autor do texto-fonte, por isso é importante, para o tradutor, identificar a intenção do autor do texto de partida.
  - E) como a tradução envolve culturas, o tradutor precisa pensar em como o texto-fonte está representado na cultura de partida e em como o texto-alvo deve ser representado na cultura de chegada. Isso significa que elementos do texto-fonte (e da cultura-fonte) podem ser nulos no texto-alvo (e na cultura-alvo).
51. O intérprete de Libras pode valer-se de diferentes estratégias, para interpretar um discurso. Melhor define a estratégia de interpretação consecutiva é
- A) o intérprete observa a sinalização em Libras e realiza a interpretação para a modalidade escrita da língua oral-auditiva.
  - B) o intérprete observa/ouve o enunciado, e, em tempo real, ou seja, sem esperar o enunciador parar de produzir seu discurso, realiza a interpretação.
  - C) o intérprete lê um texto e realiza a sinalização para a Libras.
  - D) o intérprete observa/ouve o enunciado, processa a informação, e, esperando a pausa a ser realizada pelo enunciador, realiza a interpretação.
  - E) o intérprete ouve um enunciado em língua oral-auditiva e realiza uma interpretação sussurrada.
52. Poeta, ensaísta e tradutor literário, o brasileiro Haroldo de Campos (1929-2003) deixou importantes contribuições, não só para a literatura, mas também para os Estudos da Tradução. Traduziu nomes da literatura mundial, como Dante, Goethe, Homero, Maiakóvski e Mallarmé. Realizou traduções de textos bíblicos direto do hebraico para a língua portuguesa, como Qohélet – O-que-sabe (Eclesiastes), sem intenções teológicas ou religiosas. Na verdade, Haroldo de Campos oferece aos leitores uma tradução com ritmo e sonoridade poéticos, uma vez que o seu grande interesse esteve voltado para os textos estéticos. Isso o levou a desenvolver ideias inovadoras em tradução, e sua teoria, nessa área, é conhecida como Teoria
- A) da Equivalência Dinâmica.
  - B) da Tradução Semântica.
  - C) do Escopo.
  - D) da Transcrição.
  - E) da Equivalência Formal.

53. “É melhor reinar no inferno do que servir no céu”. Esta é uma frase da epopeia Paraíso Perdido (*Paradise Lost*), do poeta inglês John Milton (1608-1674), publicada em 1667. A frase produz o ápice da sede de poder de Lúcifer, o denominado anjo caído, personagem principal do poema miltoniano. Anos mais tarde, William Blake (1757-1827) e Gustave Doré (1832-1883) realizaram algumas das mais importantes ilustrações dessa obra. Duas delas podem ser vistas abaixo.



<http://www.danshort.com/pl/page1.php?p=1>.



<https://www.brainpickings.org/2014/02/13/william-blake-paradise-lost/>

Observando-se as ilustrações de William Blake e Gustave Doré, com base em Paraíso Perdido, é **correto** afirmar-se que, sob uma nova forma de representação semiótica, Paraíso Perdido compõe uma categoria específica de tradução, a qual os Estudos da Tradução chamam de

- A) interlinguística. B) transmutação.  
C) reformulação. D) decalque.  
E) intralinguística.
54. Nos últimos anos, o espaço educacional tem se tornado o maior campo de atuação do intérprete de Libras. Por isso, o MEC tem estabelecido as atribuições desse profissional. É **verdadeiro** sobre as responsabilidades do intérprete educacional:
- A) como o intérprete é um profissional bilíngue do par linguístico Libras/Português, uma de suas responsabilidades é a correção e a aplicação das notas das redações que os surdos elaboram.  
B) a atuação do intérprete ultrapassa a interpretação em sala de aula e estende-se a todo o ambiente educacional, no qual o profissional está inserido.  
C) uma vez que o intérprete realiza interpretações das mais diversas disciplinas, ao ser solicitado por suas chefias imediatas a ministrar aulas de reforço para os surdos (em salas de Atendimento Educacional Especializado, por exemplo), o profissional não deve se negar a fazê-las.  
D) realização de atividades de formação continuada em Libras para professores também passa a ser uma das atribuições do intérprete educacional, dado que ele é a pessoa mais indicada para fazer isso no espaço educacional.  
E) com a presença do intérprete educacional, a sala de aula passa a ter mais um mediador no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, em uma sala de educação inclusiva, por exemplo, enquanto a aprendizagem do aluno ouvinte é responsabilidade do professor, a do aluno surdo é responsabilidade do intérprete.
55. Sobre responsabilidades e papéis do intérprete de Libras, com base em seu código de ética, é **correto** afirmar-se que
- A) a imparcialidade do intérprete, no transcurso da interpretação, pode ser balizada pelo próprio grupo para o qual o profissional está interpretando. Isso significa dizer que o intérprete só pode emitir suas opiniões, caso o grupo manifeste o interesse em conhecê-las.  
B) uma vez que isso colocaria em risco sua ética e sua responsabilidade profissionais, o intérprete, no transcurso da interpretação, em hipótese alguma deve emitir suas opiniões, ainda que ele seja requerido pelo grupo a fazê-lo.  
C) o intérprete, em suas tomadas de decisões parciais no transcurso da interpretação, precisa assumir e evidenciar suas apreciações a respeito do assunto tratado, uma vez que um de seus deveres profissionais, como membro da comunidade surda, é orientar os surdos, sempre que possível.

- D) como o intérprete atua de modo criativo, no transcurso da interpretação, é impossível não expor suas opiniões. Nesse sentido, o que precisa ficar claro, de acordo com a responsabilidade e com o papel do intérprete, é que suas opiniões só devem ser apresentadas, caso o direito do surdo esteja sendo violado.
- E) o intérprete não fere o código de ética, ao emitir suas opiniões ou ser parcial em suas interpretações, contudo o grupo para o qual a interpretação e as opiniões do profissional estão sendo direcionadas é quem deve compreender que as opiniões e a parcialidade do intérprete de nada valem dentro do contexto de interpretação.
- 56.** Sobre competência tradutória, é **correto** afirmar-se que é
- A) o mesmo que competência bilíngue e é composta por diversos componentes linguísticos e extralinguísticos.
- B) o mesmo que competência comunicativa e é composta por componentes linguísticos.
- C) diferente da competência bilíngue e é composta por diversos componentes linguísticos e extralinguísticos.
- D) diferente da competência comunicativa e é composta por componentes linguísticos.
- E) o mesmo que competência bilíngue e é composta unicamente por componentes linguísticos.
- 57.** Inseridos na perspectiva de um modelo de interpretação que considera o tradutor e intérprete um profissional bilíngue e bicultural, com base no papel do tradutor e intérprete de Libras nessa perspectiva, é **correto** dizer-se que
- A) o tradutor e intérprete deve manter a fidelidade ao espírito do enunciador, mesmo que a tradução se torne ininteligível ao receptor.
- B) o papel do intérprete de língua de sinais é realizar a interpretação da língua oral para a língua de sinais e vice-versa, observando o código de ética sobre confiabilidade, parcialidade, discricção e envolvimento profissional e afetivo.
- C) como sujeito bilíngue e bicultural, deve transferir os conceitos culturais da língua-fonte para a língua-alvo, sem preocupar-se com adaptações.
- D) deve possuir apenas as competências linguísticas e o conhecimento cultural, para cumprir com o seu papel profissional.
- E) o tradutor e intérprete é o mediador responsável por traduzir/interpretar, não somente as línguas envolvidas no processo, mas as culturas dos povos envolvidos na situação de tradução.
- 58.** Sobre a relação com os preceitos éticos e a atuação do intérprete de língua de sinais da área da educação, é **correto** afirmar-se que
- A) a presença do Intérprete em sala de aula e o uso da língua de sinais garantem que as condições específicas da surdez sejam contempladas e respeitadas nas atividades pedagógicas.
- B) o intérprete deve observar as orientações de gênero, raça e religião dos alunos e professores; caso as suas ideologias sejam diferentes das do intérprete, ele não deve fazer a interpretação.
- C) segundo o MEC, o professor-intérprete é o profissional intérprete que assume as atividades de acompanhamento, tutoria e disciplina dos alunos.
- D) o intérprete deve conhecer o conteúdo da disciplina a ser abordado pelo professor, por isso poderá planejar juntos e construir estratégias de ensino para os alunos surdos.
- E) o intérprete educacional poderá assumir a sala de aula da educação infantil à pós-graduação; para isso, o profissional precisa ter o domínio da língua de sinais.
- 59.** É **correto** afirmar-se sobre o processo de Formação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais:
- A) a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), na década de 1980, realizou o primeiro encontro nacional dos intérpretes de Libras e, na década seguinte, os primeiros cursos de formação de profissionais intérpretes.
- B) o decreto 5.626/2005 expressa o processo de formação, responsabilidades e profissionalização do tradutor e intérprete de Libras.
- C) a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) não pode expedir certificado de formação para o tradutor e intérprete de Libras, pois se trata de uma entidade representativa dos surdos e não dos profissionais tradutores e intérpretes.
- D) a formação do tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada apenas por instituições de ensino superior que ofertem cursos de extensão universitária.
- E) o exame de proficiência para tradutor e intérprete de Libras, previsto no Decreto 5296/2005, é realizado por Instituições de Ensino Superior, juntamente com o MEC.
- 60.** Sobre o processo tradutório, é **correto** revelar-se que
- A) no trabalho profissional do tradutor, o que se observa é maior competência referencial em detrimento à competência linguística.
- B) a relação ideal do tradutor é quando há os domínios excelentes dos códigos fonte e alvo como também dos referentes fonte e alvo e a relação real é quando há um desequilíbrio nas competências linguística e referencial do tradutor.

- C) para ser intérprete, é necessário amplo domínio de, pelo menos, duas línguas: a língua de origem e a língua-alvo, mas esse domínio refere-se ao conhecimento dos aspectos fonológicos da língua e da cultura que perpassam cada uma das línguas.
- D) uma boa tradução deve atender ao conteúdo e à forma do texto da língua-alvo, pois a equivalência textual é uma questão de conteúdo e a correspondência formal é uma questão de forma.
- E) o tradutor e intérprete necessita ter um distanciamento profissional máximo que lhe permita o não envolvimento no processo tradutório, sendo ele apenas um 'elo' de comunicação.